



MOÇÃO

Este ano comemoramos o 44º ano do 25 de Abril de 1974. 44 anos de uma democracia madura, mas intensa e cada vez mais segura. Uma democracia que, nos últimos anos, se tornou mais tolerante, mais inclusiva, que soube abraçar a diferença, e construir uma rede de relacionamentos globais, que prestigiam o país e os portugueses.

No entanto, a maturidade de uma democracia, a reafirmada segurança em si, tem riscos. Riscos que tendemos a minorizar ou a nem sequer valorizar. E os principais riscos são os da perda da memória. O 25 de Abril foi há 44 anos, e um terço da população de hoje não o viveu. O 25 de Abril de 1974 é um feriado intenso, que alguns teimam em comemorar, mas suficientemente recente para ainda não ser um marco histórico que toda a gente identifique como tendo alterado a história da nação, e suficientemente longínquo para que muitos portugueses ainda não valorizem a sua importância histórica e política.

É com a memória que temos de nos preocupar, com a memória coletiva de um país a quem o 25 de Abril trouxe a modernidade, o reconhecimento como estado europeu de plenos direitos, trouxe a democratização das instituições, a saúde para todos, a educação universal, a segurança social, a proteção das crianças e jovens e a dignificação dos idosos. E trouxe a liberdade. De associação, de opinião, a liberdade política, a autodeterminação individual e coletiva, a liberdade de imprensa, os direitos das mulheres e das minorias. E trouxe aquela que é uma herança inestimável, a Constituição da República Portuguesa, ainda hoje uma das mais progressistas do mundo.

Os mais recentes acontecimentos mostram como é fundamental a preservação da memória. Particularmente na Europa, onde se dá o recrudescimento dos neo-nazismos, neo-nacionalismos e neo-fascismos, em países que sofreram as infâmias da guerra, da opressão e do holocausto nazi. Cabe aos cidadãos a preservação da memória da revolução de Abril, das mais variadas formas. Mas as instituições democráticas do país, em particular as que são eleitas, cuja eleição só é possível porque houve um 25 de Abril em 1974, têm uma obrigação acrescida na promoção da preservação da memória. E, no que ao nosso entendimento diz respeito, a essas instituições não basta a festa, a Grândola e o merchandising da revolução. A dignificação e a transmissão da importância da memória exige um superior investimento dos eleitos. Por isso propomos um voto de congratulação pelo aniversário do 25 de Abril, mas também uma recomendação a esta Assembleia.

Que, o ano em que se celebrar o 45º aniversário do 25 de Abril, em 2019, marque o início da realização de uma Sessão Solene de comemoração do 25 de Abril, no âmbito da Assembleia de Freguesia do Areeiro.

Para que possamos sempre celebrar a liberdade, e não nos aconteça um dia celebrar apenas a sua memória.

Lisboa, 23 de abril de 2018

O Grupo de Eleitos do PS